

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

José de Ribamar Ross
(Organizador)

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

José de Ribamar Ross
(Organizador)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

FAPENMA

*Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Coletânea de estudos da assistência à grupos prioritários na atenção primária à saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: José de Ribamar Ross

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694 Coletânea de estudos da assistência à grupos prioritários na atenção primária à saúde / Organizador José de Ribamar Ross. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-594-5

DOI 10.22533/at.ed.945201811

1. Saúde. 2. Aspectos sociais. 3. Assistência. 4. Grupos prioritários. 5. Atenção primária à saúde. I. Ross, José de Ribamar (Organizador). II. Título.

CDD 362.1042

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

AGRADECIMENTO

Tenho plena convicção de que esta obra traz recortes que serão úteis a um compreensão sobre estratégia de atenção aos grupos prioritários atendidos pela atenção primária a saúde. Gostaria de externar meus agradecimentos a meus alunos concluintes do curso de graduação em enfermagem da UEMA – CAMPUS CAXIAS pela orientação agradável permitida pelos mesmos e, pelos resultados alcançados que resultou neste fruto ora colhido. Cada orientando contribui com um dos capítulos deste livro. Desejo sucesso a todos vocês nesta jornada que se apresenta.

Agradecimentos especiais pelas contribuições serão mencionados a seguir na construção, participação, preparação, revisão e idéias essenciais a organização do mesmo:

- Karin Viegas
- Jociel Ferreira Costa
- Natália Pereira Marinelli

José de Ribamar Ross

PREFÁCIO

Proferir algumas palavras desta obra me traz toda a honra e felicidade por fazer parte do meio de profissionais tão gabaritados e competentes que idealizaram o livro intitulado **Coletânea de estudos da assistência à grupos prioritários na Atenção Primária à Saúde**. Sua leitura remeterá a uma perspectiva pouco explorada, visto que as temáticas selecionadas apresentam um arcabouço de evidências científicas indispensáveis para uma assistência qualificada.

Este compilado é fruto de um extrato de monografias de alunos do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA) orientadas pelo organizador do livro, o professor Msc José de Ribamar Ross. Falar sobre o organizador é falar de dedicação, amor à profissão e ética.

O livro apresenta-se organizado em cinco capítulos com abordagem atual e inovadora, trazendo à luz a reflexão de um grupo de pesquisadores que se dedica ao desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade da assistência. Os capítulos são, a saber: **Estratégias para o rastreamento populacional do câncer de colo de útero e de mama; Tempo de diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer; Expressões de homens sobre o toque retal; Rastreamento de fatores de risco para doenças cardiovasculares em mulheres de comunidades quilombola e Falando sobre LGTBfobia no contexto escolar.**

Cada capítulo traz uma abordagem teórica e metodológica relacionados às diferentes temáticas como o câncer de colo do útero, mama e próstata; comunidades quilombolas e LGBT, constituindo-se uma importante fonte de consulta para estudiosos da área e afins, tendo em vista que demonstram a relevância de uma produção original e inovadora. Os resultados deste estudo remetem à questão da necessidade de os profissionais estarem preparados para atender cada indivíduo e suas peculiaridades, respeitando-o na sua diversidade.

Esta obra certamente irá orientar alunos, profissionais, e estudiosos da área para auxiliarem às “boas práticas” na atuação profissional. Portanto, convido os leitores a direcionarem seus olhares para a experiência pautada no cuidado holístico, humanizado e sensível. Que este estudo sirva para a ampliação de discussão das temáticas supracitadas, e sensibilize-nos para a avaliação das nossas próprias condutas durante as nossas atividades laborais.

Teresina, 29 de julho de 2020.

Profa Msc Natália Pereira Marinelli
Professora do Colégio Técnico de Teresina
Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA

José de Ribamar Ross

Karin Viegas

Natalia Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.9452018111

CAPÍTULO 2..... 30

TEMPO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER

Raimunda Thays Cardoso dos Santos

Jose de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018112

CAPÍTULO 3..... 44

EXPRESSÕES DE HOMENS SOBRE O TOQUE RETAL

Moizés Alves de Almeida Neto

José de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018113

CAPÍTULO 4..... 57

RASTREAMENTO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES QUILOMBOLAS

Rivane Sousa da Silva

José de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018114

CAPÍTULO 5..... 71

FALANDO SOBRE LGBTFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Georgianna Silva dos Santos

Jociel Ferreira Costa

Breno de Oliveira Ferreira

José de Ribamar Ross

DOI 10.22533/at.ed.9452018115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 79

RASTREAMENTO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES QUILOMBOLAS

Rivane Sousa da Silva

José de Ribamar Ross

1 | PRESSUPOSTOS INICIAIS

Muito mais do que representar a diversidade biológica dos seres humanos, a cor da pele é um símbolo que representa um elemento muito forte da história do Brasil. No que se refere à garantia de acesso à saúde pela população negra, esses direitos continuam a ser repetidamente negligenciados ou mesmo negados. Em geral, a população negra, e principalmente as mulheres negras, recebem atendimento de saúde mais precário que outros grupos no país. Fatores históricos, econômicos e sociais fazem com que este seja um dos grupos populacionais mais vulnerabilizados na sociedade nacional atualmente. (MELO; SILVA, 2015).

Dados atuais apontam que com a entrada das mulheres no mercado de trabalho e, conseqüentemente, com maior exposição a diversos estressores ambientais, e maus hábitos comportamentais, a taxa de mortalidade decorrentes de doenças cardiovasculares (DCV's) na população feminina rapidamente se elevou. Além disso, a frequência de doenças hipertensivas em mulheres negras é bem maior, bem como as sequelas e a gravidade das doenças a ela relacionadas quando comparadas a mulheres brancas. (FIORO et al., 2011).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são atualmente um grave problema de saúde pública, sendo responsáveis por 72,0%

das mortes no Brasil. Entre elas, destaca-se a doença cardiovascular (DCV) como a principal causa de morte e incapacidade no Brasil e em muitos países, acarretando mais de sete milhões de óbitos por ano em todo o mundo, principalmente em grupos vulneráveis, como idosos, mulheres, pessoas de menor renda e escolaridade. (BONOTTO; MENDOZA-SASSI; SUSIN, 2016).

Dentre as DCNT a hipertensão arterial (HA) e a diabetes mellitus (DM) configuram importantes problemas de saúde coletiva, pelas suas elevadas prevalências, pelas complicações agudas e crônicas a que dão origem e por representarem juntamente a outros fatores, riscos associados às DCV's, condicionando assim elevadas taxas de morbidade e mortalidade além de custos sociais e econômicos decorrentes do uso de serviços de saúde. (BRASIL, 2012).

Segundo Fioero et al., (2011) acredita que a existência de fatores genéticos associados às doenças hipertensivas em negros parece estar relacionada a uma maior rigidez aórtica em relação às demais raças, elevando o risco para todas as causas em que a HA se configura como um dos mais importantes fatores de risco, como os eventos cardiovasculares e cerebrais. Os fatores envolvidos nesse processo parecem se concentrar em três vertentes: diferenças biológicas (genéticas), as relacionadas à assistência e às questões sociais e culturais.

A Hipertensão é uma das doenças mais comuns, porém como citado na literatura, ela tende a ser mais severa na população negra por questões genéticas, socioeconômicas e

culturais. Boa parte da população negra se concentra nas áreas mais insalubres das regiões urbanas, lotadas nas periferias dos grandes centros, espaços estes, carentes de políticas públicas que atendam às necessidades destes grupos, o que contribui decisivamente para o adoecimento. (SILVA; SARDINHA; PEREIRA, 2012).

Considerando deficitárias, as estratégias que buscam alcançar a população negra, a percepção sobre as muitas vulnerabilidades que, principalmente as mulheres estão expostas, nos deparamos com uma realidade que apontam para questões de discriminação institucional ainda difíceis de serem atenuadas, uma vez que, esse fator dificulta a identificação de agravos que culminam em riscos para morbimortalidade relacionada às doenças cardiovasculares nessa população. (BATISTA et al., 2016).

Em face do exposto, o objetivo geral deste estudo é analisar a ocorrência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em mulheres de área quilombola no povoado Nazaré do Bruno de Caxias – MA.

2 I MULHER NEGRA: DUPLA CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE

Historicamente, a mulher negra ocupa dentro da sociedade brasileira, uma posição de grande vulnerabilidade social. Essa situação pode elevar-se a níveis mais alarmantes quando relacionada a sua classe social e local onde reside. Considerando esses elementos como marcadores ativos de discriminação contra as mulheres negras, pode-se caracterizar um perfil de população com menor acesso aos serviços prestados a sociedade como, atendimentos de saúde, acesso à educação, oportunidades de emprego e ofertas de lazer e cultura. (SANTOS, 2016).

A exposição a situações de marginalização e discriminação de todos os âmbitos, implicam em índices desfavoráveis e preocupantes quando relacionados a saúde, nesse contexto os impactos sociais sofridos no que tange a desigualdade de gênero e raça, atingem cada vez mais a mulher negra em nosso país, e essa problemática toma proporções que favorecem as condições de adoecimento e óbito precoce entre essa população. Nesse contexto, a mulher negra ocupa uma posição de vulnerabilidade mesmo com a iniciativa de Políticas de Atenção Integral a Saúde e Diretrizes que tentam garantir a segurança e dignidade dessa classe, indicando uma realidade ainda muito distante do que se é esperado. (BRASIL, 2013a).

Em seu estudo Felisbino-Mendes et al (2014), destaca as mulheres como principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e as pontua estatisticamente como as mais acometidas por agravos de saúde, apresentando uma lista de problemas relacionados a vários tipos de doenças preveníveis e não preveníveis. Esses dados comportam um segmento social que deve ser visto de maneira especial, levando em consideração todas as questões de vulnerabilidade que permeiam a saúde da mulher, inclusive as de raça.

Segundo a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, existe um consenso entre os diversos estudiosos acerca das doenças e agravos prevalentes na população negra, com destaque para aqueles que podem ser agrupados nas seguintes categorias: a) geneticamente determinados – doença falciforme, deficiência de glicose 6-fosfato desidrogenase, foliculite; b) adquiridos em condições desfavoráveis – desnutrição,

anemia ferropriva, doenças do trabalho, DST/HIV/aids, mortes violentas, mortalidade infantil elevada, abortos sépticos, sofrimento psíquico, estresse, depressão, tuberculose, transtornos mentais (derivados do uso abusivo de álcool e outras drogas); e c) de evolução agravada ou tratamento dificultado – hipertensão arterial, diabetes melito, coronariopatias, insuficiência renal crônica, câncer, miomatoses. (BRASIL, 2013b).

3 | O CENÁRIO QUILOMBOLA NO BRASIL

Apesar dos avanços populacionais, as comunidades quilombolas ainda sofrem uma série de problemas sociais que variam desde disputas agrárias a falta de infraestrutura e investimentos públicos por parte do Estado. A precariedade do ensino e da presença de serviços de saúde, o isolamento físico e social dessas comunidades, o preconceito e a falta de informação, demonstram a necessidade sobre o acesso à saúde de forma integral, especialmente no que diz respeito às políticas de promoção e prevenção a agravos sociais. (TIBANA, 2012).

De acordo com o decreto nº 4.887 de 20 de novembro de 2003, quilombos são territórios ocupados por grupos étnicos rurais com ancestralidade negra e possuem trajetória própria de valores e culturais específicas. Buscando instigar a ampliação da discussão sobre o direito a saúde da população quilombola, Freitas et al (2011) pontua em seu estudo a necessidade de sensibilizar profissionais de saúde direcionando-os a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pela população quilombola quanto ao acesso a saúde.

A lei que garante acesso para todas as classes, sem distinção, aos serviços de saúde no Brasil (Lei 8.080 de 1990) não vem sendo executada conforme prescrita pelos serviços de saúde de nosso país, mostrando uma realidade onde populações vulneráveis, como a população dos quilombos, tem atendimento limitado, principalmente no que se referem aos agravos geneticamente determinados, fatores de risco adquiridos mediante as condições desfavoráveis, de evolução agravada ou tratamento dificultado, no último caso destacam-se as doenças cardiovasculares. (BRASIL, 2013c)

No ano de 2014, o Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria nº 1.434 de 04 de Julho de 2004, criou medidas de incentivo direcionadas a ampliação das Equipes de Estratégia Saúde da Família em comunidades quilombolas, em vistas a entender as dificuldade de acesso dessas populações no que se refere às ações e aos serviços de saúde, por suas características sociais (BRASIL, 2004).

Muitas discussões ainda serão necessárias sobre o tema saúde da mulher quilombola, e mais que discussões, também se faz imprescindível o acompanhamento e comprometimento dos profissionais de saúde para que a realidade ainda demonstrada nos dias atuais passe a ter uma nova roupagem e assim consiga atender as demandas pertinentes as fragilidades em que se encontram a mulher negra em nossa sociedade. (IANNI et, 2007).

4 | A MULHER NEGRA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

No ano de 2009, por meio da portaria nº 992/09, foi instituída a Política Nacional de

Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) com objetivo de combater a discriminação étnico-racial dentro de instituições de saúde, visando a promoção de equidade em saúde a essa população. Porém, embora haja políticas voltadas para atender a população negra, é visível a existência de discriminação em meio a situações ditas normais, dentro de estabelecimentos de saúde, acontecendo em atendimentos que competem desde a atenção primária até os serviços de média e alta complexidade, caracterizando assim, uma prestação de serviços deficitária no tocante ao direito a saúde, que configura um fundamento constitucional. (BRASIL, 2009).

A discriminação racial em saúde é uma realidade alarmante dentro do cenário de social em que as mulheres negras se encontram. Em 2013, dados da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), chamou atenção para essa problemática como protagonista da inviabilização do acesso aos sistemas de saúde, caracterizando agravamento e elevando a dificuldade de realização do tratamento de doenças específicas, estando inclusas entre elas, as doenças cardiovasculares. (BRASIL, 2013b).

A expressão “democracia racial” induz a falsa crença de que a pessoa negra não enfrenta problemas de discriminação social. A tentativa de mascarar uma situação que não existe, torna ainda mais difícil o alcance a condições igualitárias para mulheres, em especial as negras, evidenciando a deficiência na implantação, prestação e efetivação de políticas públicas que deveriam atender e garantir o direito a dignidade e equidade a essa população em nosso país (WERNECK, 2016).

A população negra é culturalmente afetada em todas as esferas sociais, e esse agravante é refletido duplamente quando direcionado as mulheres, independentemente de sua classe social ou grau de instrução, desse modo mesmo em áreas urbanas, não estão eximidas de serem expostas a situações de discriminação e negligências assistenciais. Buscando atenuar essa realidade, movimentos feministas em articulação com o movimento negro, traçam uma luta incansável pela conquista do fim da condição de vulnerabilidade enfrentada dia após dia, pelas mulheres negras, almejando êxito quanto as questões de visibilidade racial e de gênero sobre as desigualdades sociais e intolerâncias. (PRATES, 2015).

Todavia, o princípio da igualdade e da não discriminação vem sendo mencionado em vários momentos marcantes de nossa história, a luta pelo direito a boas condições de saúde de maneira igualitária para homens e mulheres, como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS) indicam esperança dentro da construção de políticas que propõem atenuar a vulnerabilidade em que as mulheres negras se encontram expostas, especialmente aquelas que tem entre os seus limitantes, a vivência em um contexto com vestígios de exclusão, regime autoritário e massacrante. (BARROSO; MELO; GUIMARÃES, 2015).

No ano de 1993, durante a Conferência Mundial de Direitos Humanos, a Organização das Nações Unidas (ONU) deu destaque aos Direitos das Mulheres reforçando que estes devem ser respeitados por ser um direito humano fundamental. Em nossa realidade, desde as primeiras civilizações temos todos os nossos mecanismos de poder no modelo patriarcal, esse fato tem sido um limitante no que se refere à participação das mulheres como atuantes nas decisões da legislação vigente. Em 1995, os movimentos feministas comemoraram um passo marcante para a história da mulher, quando a visibilidade dos direitos femininos teve

grande impacto positivo, com a ajuda das esferas de poder internacional que levantou a bandeira da promoção de igualdade por gênero (BRASIL, 2011).

Outro grande marco importante para as mulheres negras dentro das propostas de políticas públicas, foi colaboração no movimento negro pelo fim das violências sociais e culturais, uma vez que, por ser considerada a mais pobre, a população negra feminina, morre mais cedo e recebem as condições mais precárias de níveis de orientação escolar, assim como acesso deficitário aos serviços de saúde e poucos ou nenhum direito de inserção de bons cargos no mercado de trabalho. As mulheres, mais em especial, as negras são atingidas fortemente por esses tipos de violência, e cabe frisar que essa condição está estampada, e merecem ser vista de forma também diferenciada. (BATISTA et al., 2016).

5 | EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Com o advento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) a nível de mundo, tornou-se maior a preocupação com o índice crescente de adoecimento precoce, exposição a incapacidade relacionados ao sofrimento crônico e morte prematura. Dotadas de uma potencialidade assustadora, as DCNT's configuram um perfil de perda de qualidade de vida, com impactos negativos nos âmbitos sociais, econômicos e psicológicos. (GOMES et al, 2015).

Entre o rol das DCNT's, estão as doenças cardiovasculares (DCV's), que se caracterizam por doenças que afetam diretamente o coração e em sua maioria, vem acompanhada de fatores de risco modificáveis, podendo ser citados entre os principais, a cessação do tabagismo e etilismo, bem como a introdução de hábitos alimentares saudáveis e prática diária de atividades físicas. (AZEVEDO; MODESTO, 2016).

Desde a década de 60, com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, e em consequência com sua maior exposição a fatores de risco, como uso do tabaco, maus hábitos alimentares e estresse, percebeu-se um aumento nas taxas de acometimento e mortalidade por DCV's nessa população. Assim, apesar da mortalidade masculina em geral, ser maior do que a feminina, as mulheres no Brasil, apresentam maiores chances de ir a óbito por complicações cardíacas crônicas do que os homens, comparado a outros países. Acredita-se está associado a essa taxa de letalidade o aumento de hábitos considerados lesivos a saúde. (NASCIMENTO; SARDINHA; PEREIRA, 2010).

As doenças cardiovasculares são as principais responsáveis por óbito no mundo. No Brasil, um estudo produzido por Mansur e Favarato (2016), mostra num recorde temporal do período de 1980 a 2012, dados sobre a mortalidade por DCV's e relaciona a associação de acometimento pelo agravo e letalidade prematura a fatores de risco modificáveis, demonstrando uma estatística de cerca de 300 a 500 óbitos de mulheres/ ano por DCV's. A precariedade de informação e da efetivação da prestação de assistência à saúde para alguns segmentos populacionais, os tornam vítimas potenciais no que tange a prevalência dessas estatísticas.

A mulher negra de zona rural, tem seu direito à saúde muitas vezes violado, por estar inserida em um contexto que tem sua base social construída sobre diversas formas de desigualdade e muito embora não esteja no topo do ranking de mortes por DCV's, ainda

representam uma população com grandes riscos de desenvolver complicações cardíacas, afirmativa essa que pode decorrer de fatores ligados a predisposição genética, história familiar, desvalorização dos serviços de saúde, e adoção de estilo de vida incompatível com a prevenção dessas doenças. (PITHAN et al, 2014).

6 I DOENÇAS CARDIOVASCULARES E FATORES DE RISCOS EVITÁVEIS

Os fatores de risco mais importantes associados as doenças cardiovasculares, em sua grande maioria apresentam-se como modificáveis e mesmo aqueles que não o são, se caracterizam como passíveis de controle. Um peso equilibrado, práticas diárias de exercícios físicos, dieta pobre em gorduras, a interrupção do hábito de fumar e do consumo de álcool, assim como a manutenção equilibrada dos níveis pressóricos, valores de glicemia e de colesterol ruim-HDL (*High Density Lipoproteins*), diminuem consideravelmente a morbimortalidade por DCV's. (AUDI et, 2016).

O programa nacional de prevenção em epidemiologia cardiovascular, elenca causas determinantes relacionadas a óbitos por DCV's, e reafirmam a relação entre fatores que preditam o agravamento do diagnóstico e possibilidade de morte em indivíduos fumantes, etilistas, obesos, diabéticos, hipertensos e com níveis de HDL alterados, apresenta ainda um percentual negativo de aproximadamente 34% de óbitos/ano no Brasil por DCV's entre homens e mulheres que se enquadram nesse perfil. (SIMÃO et al, 2013).

Pessoas negras, por decorrência de predisposição hereditária apresentam déficit na captação celular de sódio e cálcio, assim como em seu transporte renal, esse evento facilita a exposição desses indivíduos a condições de vulnerabilidades acerca de sua saúde, representando agravos que direcionam a fatores de risco para doenças cardiovasculares. (BRASIL, 2013).

A hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM) constituem os principais fatores de risco para o acometimento por DCV's, nesse contexto é importante citar a contribuição da predisposição étnica que coloca a população negra em situação vulnerável quando relacionada a outras etnias, ainda vinculadas a essa problemática, a população negra também se destaca entre a categoria de indivíduos que apresentam propensão a evolução agravada ou resposta dificultada a tratamentos direcionados as patologias citadas. (NASCIMENTO; GOMES; SARDINHA, 2015).

Com estimativas de crescimento dos casos de DCV's na população feminina dia após dia, devido a diversos fatores, acredita-se que ações de promoção e prevenção a saúde, são fortes aliados na modificação de estatísticas de óbito por DCV's no país. Ações de educação em saúde são vistas como ferramentas indispensáveis no direcionamento da população, visando a mudança de hábitos de rotina diária, como por exemplo, a introdução da atividade física. Essas ações promovem melhora na qualidade de vida e proporcionam informação adequada quanto aos riscos e fatores preditores das DCV's modificáveis. (GANASSIN et al, 2016).

71 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Deve-se pensar não apenas nos riscos cardíacos, mas todos aqueles que pressupõem questões de vulnerabilidade para pessoas negras. Ação educativa é uma das principais estratégias para disseminar orientações acerca dos riscos evitáveis, bem como facilitar o acesso aos serviços de saúde, visando à detecção precoce de fatores de riscos. (PITHAN et al, 2014).

A capacitação dos profissionais de saúde também compreende um passo importante para a diminuição de agravos a essa população, podemos relacionar essa estratégia a grandes indícios de sensibilização por parte dos profissionais no quesito da busca e investigação de áreas quilombolas em seu local de atuação, podendo então utilizar meios que efetivem a promoção da saúde a essa população. (SOUSA, 2015).

Algumas condições sociais são determinantes para o adoecimento. As mulheres compõem um grupo que está exposto a diversos estressores relacionados ao adoecimento, estes são intensificados devido a ofertas negativas dentro do local onde vivem. Sendo assim, os profissionais, em especial os de atenção básica que é porta de entrada dos serviços, tem papel fundamental no quesito de promoção ao bem-estar em saúde e prevenção de agravos, desde os primários aos mais complexos. (CHIAVEGATTO FILHO et al., 2015).

Ações de educação em saúde vinculadas aos programas existentes dentro do cenário de promoção a saúde, permitem aos profissionais subsídios que facilitam a conduta de enfrentamento dos problemas encontrados na sociedade com populações vulneráveis, a exemplo da população quilombola. O papel da equipe profissional é fundamental para identificar agravos e melhorias, assim como buscar direcionamento assistencial ideal dentro da comunidade em que atuam. Nesse sentido, percebe-se a influência positiva da comunicação entre equipe e cliente, visando promoção efetiva a saúde. (SILVEIRA; SENA; OLIVEIRA, 2011).

O despertar profissional tem sido visto como um dos recursos mais favoráveis, para que se estabeleça a redução do adoecimento entre indivíduos em condições desfavoráveis, como as mulheres negras de uma comunidade quilombola, devendo-se enfatizar que é fundamental que todas as ações prestadas a esses indivíduos, devem ser pautadas no respeito as suas crenças, cultura e valores. Também é preciso reforçar o objetivo principal, que se refere a possibilitar autonomia necessária das mulheres sobre o cuidado de sua saúde. (NUNES, 2013).

No cenário de estratégias de controle dos fatores preexistentes para DCV's, o profissional deve atuar na população afetada, como encorajador de mudança de hábitos a níveis de reeducação alimentar, práticas de exercícios físicos, diminuição ou cessação do uso de álcool e cigarro, auxiliar na manutenção de equilíbrio de padrões normais de saúde, para indivíduos que possuem doenças crônicas, podendo assim associado a essas intervenções de modificação de rotina, identificar a necessidade da introdução de tratamento farmacológico. (YOSHIDA, 2016).

A lei que garante acesso para todas as classes, sem distinção, aos serviços de saúde no Brasil (lei 8.080 de 1990) não vem sendo executada conforme prescrita pelos serviços de saúde de nosso país, mostrando uma realidade onde populações vulneráveis, como a

população dos quilombos, tem atendimento limitado, principalmente no que se referem aos agravos geneticamente determinados. Nesse contexto, observa-se a existência de fatores de risco adquiridos mediante as condições sociais desfavoráveis, de evolução agravada. (BRASIL, 2013a).

8 | CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam, a existência de fatores de risco iminentes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, na população de mulheres negras do povoado Nazaré do Bruno em Caxias/MA. Os fatores relacionados a essa afirmativa estão baseados nos achados referentes ao cenário de vulnerabilidade em que essas mulheres se encontram, destacando-se o perfil social, hábitos de risco modificáveis, presença de comorbidades, oferta insatisfatória de acesso a saúde, entre outros fatores que indicam padrão de qualidade de vida deficiente.

Ademais, presume-se que a implantação de medidas de educação permanente para profissionais da UBS, como cursos de capacitação e atualização em saúde da população negra, especialmente para o agente comunitário de saúde, por ser quem está mais próximo da comunidade, terá impacto positivo na oferta do cuidado prestado e melhora da qualidade de vida das usuárias atendidas neste povoado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. S. **Promoção, prevenção e assistência a mulher no Puerpério em São Francisco do Maranhão.**

2014. 24 f. Monografia Curso de Especialização (Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173093> > Acesso em: 15 maio de 2020.

ALMEIDA, A. L. de. **Influência do sexo na associação da síndrome metabólica com a doença arterial coronariana.** 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011. Disponível em: < <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1157> > Acesso em: 15 maio de 2020.

AMARAL, V. M.; et al. **Preferência do consumidor de carne bovina no município de Itinga do Maranhão-MA. Beef consumer preference in the municipality of Itinga do Maranhão-MA.** In: XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia – ZOOTEC, 25, 2015, Fortaleza –CE. Anais Eletrônicos. Fortaleza – CE, 2015. Disponível em: < sis.gnibus.com.br/uploads/.../7ba3eb94fe12d0b5922cda584eff302f04278127.pdf > Acesso em: 15 maio de 2020.

ARAÚJO, D. R. de. **Inflamação, síndrome metabólica e marcadores de risco cardiovascular em mulheres com síndrome dos ovários policísticos.** 2012. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012. Disponível em: < <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1170> > Acesso em: 15 maio de 2020.

AUDI, C. A. F.; et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em servidores de instituição prisional: estudo transversal. Risk factors for cardiovascular disease in prison institution staff: a cross-sectional study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 301-310, 2016. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00301.pdf > Acesso em: 15 maio de 2020.

AZEVEDO, P. A. C. de. MODESTO C. M. S. A (re) organização do núcleo de cuidado familiar diante das repercussões da condição crônica por doença cardiovascular. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 110, 2016. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n110/0103-1104-sdeb-40-110-0183.pdf> Acesso em: 15 maio de 2020.

BARBOSA, J. B. **Síndrome Metabólica em ambulatório de cardiologia em São Luís-MA**. 2008. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2008. Disponível em: < <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/1113/1/Jose%20Bonifacio%20Barbosa.pdf>> Acesso em: 15 maio de 2020.

BARROSO, S. M.; MELO, A. P.; GUIMARAES, M. D.C. Fatores associados à depressão: diferenças por sexo em moradores de comunidades quilombolas. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v. 18, n. 2, p. 503-514, Jun 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000200503&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500020017>

BATISTA, L. E.; et al. Humanização na atenção à saúde e as desigualdades raciais: uma proposta de intervenção. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 689-702, Set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000300689&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio de 2020.

BATISTA, Francisco Eduardo da Silva; ROSS, José de Ribamar. Sentimentos vivenciados por mulheres de uma área da zona rural de Caxias, Maranhão com neoplasias intra-epiteliais cervicais na busca de atendimento em um serviço de referência. **JMPHC Journal of Management & Primary Health Care**, v. 3, n. 2, p. 114-121, 2012. Disponível em: < www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/download/148/151> Acesso em: 15 maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.434, de 04 de Julho de 2004**. Define mudanças no financiamento da atenção básica em saúde no âmbito da estratégia Saúde da Família, e dá outras providências. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 04 jun. 2004. Disponível em: www1.saude.rs.gov.br/.../11652498269352%20Portaria%20n%201434%20de%201> Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 992/09, de 13 de Maio de 2009**. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 13 maio. 2009. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html> Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / **Ministério da Saúde** – Brasília, DF, 2010. 95 p. (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). ISBN 978-85-334-1729-8. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/editora> > Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Retrato das desigualdades de gênero e raça** / Secretaria de Políticas para as Mulheres – SPM. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 4ª ed. - Brasília: Ipea, 2011. 39 p. Disponível em: < www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf> Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de promoção da igualdade racial. **Programa Brasil Quilombola: Diagnóstico de ações realizadas**/ Ministério da Saúde. Brasília. Março. 2012. Disponível em: < <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/publicacoes/diagnosco-do-programa-brasil-quilombola-marco-de-2012-1> > Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** / Ministério da Saúde. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p. ISBN 978-85-334-1968-1. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/editora>>. Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de promoção da igualdade racial. **Programa Brasil Quilombola: Guia de políticas públicas para a comunidade quilombola**/ Ministério da Saúde. Brasília: 2013. Disponível em: < www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/guia-pb> Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Brasília: 2013. 114 p. Disponível em: < www.spm.gov.br/assuntos/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf> Acesso em: 15 maio de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpor. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.: il. ISBN 978-85-334-2176-9. Disponível em: <www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 15 maio de 2020.

BEZERRA, I. M.P.; et al. **Construção de práticas educativas junto aos agentes comunitários de saúde: atuação dos enfermeiros**. In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida. Anais Eletrônicos. Fortaleza –CE, 2014. Disponível em: <conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/1700> Acesso em: 15 maio de 2020.

BONOTTO, M.; MENDOZA-SASSI, G.; SUSIN, L. R. O. Conhecimento dos fatores de risco modificáveis para doença cardiovascular entre mulheres e seus fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.1, p. 293-302, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63043595030.pdf>>. Acesso em: 15 maio de 2020.

BORTOLUZ, Sara; DE LIMA, Lena Azeredo; NEDEL, Fúlvio Borges. Condições de saúde e utilização de um serviço de atenção primária em pacientes hipertensos e/ou diabéticos. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 156-166, 2016. Disponível em: < revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/22009>. Acesso em: 15 maio de 2020.

CAMPOS, Josevaldo Rodrigues. et al. O impacto do peso flutuante sobre fatores de risco cardiovascular em mulheres obesas. **HU Revista**, v. 41, n. 3 e 4, 2016. Disponível em: < <https://hurevista.uff.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2408>>. Acesso em: 15 maio de 2020.

CARAM, Laura Miranda de Oliveira et al. Fatores de risco de doença cardiovascular em pacientes com DPOC: DPOC leve/moderada versus DPOC grave/muito grave. **J. bras. pneumol.** São Paulo, v. 42, n. 3, p. 179-184, June 2016 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132016000300179&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio de 2020.

CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P.; et al. Determinantes do uso de serviços de saúde: análise multinível da Região Metropolitana de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 49, 15, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio de 2020.

CUTRIM, M. S. P. **Gordura abdominal visceral avaliada por imagem em hipertensos de comunidades quilombolas de Alcântara-MA**. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015. Disponível em: < <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1170> > Acesso em: 15 maio de 2020.

COSTA, Evelyn Fabiana et al. Avaliação da efetividade da promoção da atividade física por agentes comunitários de saúde em visitas domiciliares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 10, p. 2185-2198, Out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015001002185&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio de 2020.

DANTAS, Giullya Sousa et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de uma escola particular de Santa Inês-MA. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 4, n. 19, 2012. Disponível em: < www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/202 > Acesso em: 15 maio de 2020.

FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; JANSEN, Ann Kristine; GOMES, Crizian Saar; VELASQUEZ-MELENDZ, Gustavo. Avaliação dos fatores de risco cardiovasculares em uma população rural brasileira. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol.30, n.6. Jun, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n6/0102-311X-csp-30-6-1183.pdf>> Acesso em: 20 fev. de 2020.

FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho; NOGUEIRA, Lídy Tolstenko; VIANA, Livia Maria Mello. HiperDia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, 2011. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/3240/324027978006/>>. Acesso em: 20 fev. de 2020.

FREITAS, D. A.; et al. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Revista CEFAC**, Set-Out. 937-943 v. 13, n. 5, 2011. Disponível em: < www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000500019> Acesso em: 20 fev. de 2020.

FIORIO, N. M.; et al. Mortalidade por raça/cor: evidências de desigualdades sociais em Vitória (ES), Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v.14, n.3, p.522-530, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14n3/16.pdf>>. Acesso em: 20 fev. de 2020.

FURTADO, Aline Carolina Machado; NOGUEIRA, Maria Paula Pinheiro; LIMA, Thamires Feijão. **A doença de chagas e a importância do raio-x de tórax como o diagnóstico por imagem de cardiomegalia chagásica**. 2014. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo (Tecnólogo em Radiologia) - Faculdades Integradas, Belém, 2014. Disponível em: < www.ipirangaeducacional.com.br/banco.../piranga_educacional644454b94bb.pdf > Acesso em: 20 fev. de 2020.

GANASSIN, G. S.; et al. Efetividade da intervenção educativa no conhecimento de homens relacionado às doenças cardiovasculares. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 29, n. 1, p. 38-46, Fev. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000100038&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. de 2020.

GARUZI, Mirian. et al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 35, n. 2, p. 144-149, Feb. 2014. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892014000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. de 2020.

GOMES, C. M.; et al. Estresse e risco cardiovascular: intervenção multiprofissional de educação em saúde. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 69, n. 2, p. 351-359, Apr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200351&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 março de 2020.

IANNI, A. M. Z.; et al. Determinantes do acesso à saúde: o caso das populações remanescentes de quilombos. **BIS, Bol. Inst. Saúde** (Impr.), São Paulo, n. 41, abr. 2007. Disponível em <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122007000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 março de 2020.

JARDIM, Thiago Veiga et al. Comparação entre Fatores de Risco Cardiovascular em Diferentes Áreas da Saúde num Intervalo de Vinte Anos. **Arq. Bras. Cardiol**. São Paulo, v. 103, n. 6, p. 493-501, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X201400240008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 março de 2020.

MARQUES, Jamile de Almeida. et al. Estilo de vida de adolescentes como indicador de risco para hipertensão arterial sistêmica em uma escola estadual do município de aldeias altas—MA. **Revista Eletrônica Saúde**/Electronic Journal Collection Health ISSN, v. 2178, p. 2091. Disponível em: < acervosaud.dominiotemporario.com/doc/16_2016.pdf> Acesso em: 20 março de 2020.

MANSUR, Antonio de Pádua; FAVARATO, Desidério. Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na região metropolitana de São Paulo: atualização 2011. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. São Paulo, vol.99, n.2. Ago, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2012001100010>. Acesso em: 20 março de 2020

MELO, M.F.T. de; SILVA, H.P. Doenças Crônicas e os Determinantes Sociais da Saúde em Comunidades Quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. **Revista da ABPN**, v.7, n.16, p.168-189, mar–jun, 2015. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/103/100>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

MENDES, Álvaro. Doenças hereditárias, aconselhamento genético e redes familiares e sociais: da ética intergeracional ao papel dos mais velhos. Kairós. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**. ISSN 2176-901X, v. 15, p. 199-216, 2012. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/12800>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

MENDONÇA, Erica Toledo et al. Perfil sociodemográfico, clínico e cardiovascular adicional de indivíduos hipertensos. **Revista de enfermagem UFPE on line**-ISSN: 1981-8963, v. 9, n. 12, p. 1182-1189, 2015. Disponível em: < www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../13659> Acesso em: 20 mar. de 2020.

NASCIMENTO, J.S. do; PEREIRA, A.N.S.; SARDINHA, A.H. de L. Perfil epidemiológico em mulheres portadoras de hipertensão arterial e diabetes mellitus atendidas pela estratégia saúde da família de uma comunidade em São Luís – MA. **Rev Pesq Saúde**, v.11, n.2, p.14-19, mai-ago, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/546/298>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

NASCIMENTO, Poliana de Sousa. Território e identidade: um estudo sobre a dinâmica religiosa e cultural existente em Nazaré do Bruno—MA. **Anais dos Simpósios da ABHR**, v. 13, 2012. Disponível em: <www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/666/554> Acesso em: 20 mar. de 2020.

NUNES, Joyce Mazza; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Grupo de mulheres na comunidade: (re)construindo saberes em saúde. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 253-259, Set. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

PRATES, L. A.; et al. A utilização da técnica de grupo focal: um estudo com mulheres quilombolas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 12, p. 2483-2492, Dec. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015001202483&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

PEREIRA, Lídia Pitaluga et al. Dislipidemia autorreferida na região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1815-1824, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601815&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

PEREIRA, Raliane Talita Alberto; FERREIRA, Viviane. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. **Revista ReBram**, v. 17, n. 1, p. 99-111, 2014. Disponível em: < www.uniara.com.br/legado/revistauniara/pdf/32/artigo_08.pdf> Acesso em: 20 mar. de 2020.

PIMENTA, Fernanda Batista et al. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2489-2498, Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802489&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

PIMENTEL, Ítalo Rossy Sousa et al. Caracterização da demanda em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 6, n. 20, p. 175-181, 2011. Disponível em: <<https://rbmf.org.br/rbmf/article/view/95>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

PITHAN, Circe Ottonelli, et al. Diretrizes para acolhimento e assistência à saúde das mulheres negras. **Coordenação geral da atenção primária serviços especializados e substitutivos (CGAPSES)**. Porto Alegre. 2014. Disponível em: <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/diretriz_de_acol_e_assist_saude_mu_negras.pdf> Acesso em: 20 mar. de 2020.

Política Nacional de controle do tabaco: **relatório de gestão e progresso 2011-2012** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para controle do Tabaco (CONICQ). – Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_controle_tabaco_relatorio_gestao.pdf>

RAMOS, Vanessa Kelveny da Silva. et al. Caracterização dos usuários do Hiperdia em uma unidade básica de saúde em um município do Estado do Maranhão. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 6, n. 1, p. 82-91, 2015. Disponível em: <www.ceuma.br/revistaeletronica/index.php/RIB/article/viewFile/60/36> Acesso em: 20 mar. de 2020.

RIBEIRO, Amanda Gomes et al. Hipertensão arterial e orientação domiciliar: o papel estratégico da saúde da família. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 271-282, Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732012000200009&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 20 mar. de 2020.

SABOYA, Patrícia Pozas et al. Síndrome metabólico y calidad de vida: una revisión sistemática. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e2848, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100615&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

SANTOS, N. J. S. Mulher e negra: dupla vulnerabilidade às DST/HIV/aids. *Saúde Soc.* [online]. 2016, vol.25, n.3, pp.602-618, Jul/Set, 2016. São Paulo –SP. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-129020162627>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

SIMÃO, A. F.; et al. I Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular. **Ver Soc Bras Card.** Volume 101, Nº 6, Suplemento 2, Dezembro 2013. Disponível em: <www.arquivosonline.com.br> Acesso em: 20 mar. de 2020.

SILVA, N. J.; SARDINHA, A.H.L.; PEREIRA, A.N.S. Risco cardiovascular em mulheres negras portadoras de hipertensão arterial em uma comunidade de São Luís – MA. **Saúde Coletiva**, v.9, n.56, p.40-45, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/842/84223413002.pdf>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

SILVA, M. H. P. **Assistência à saúde em comunidades quilombolas: revisão sistemática**. 2015. 34 f. Monografia de Conclusão de Curso (Medicina) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br>> Acesso em: 20 mar. de 2020.

SILVEIRA, M.R; SENA, R.R; OLIVEIRA, S.R. O processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família: Implicações para a promoção da saúde. **Rev. Min. Enferm.** 2011; 15(2):196-201. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/25>>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

SOUSA, R. F. **Avaliação da prática do enfermeiro no âmbito da estratégia saúde da família**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís-MA, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br>> Acesso em: 20 mar. de 2020.

SOUZA, Marla Caroline Martins de et al. Adiposidade central em idosos de uma unidade geronto-geriátrica. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 787-796, Out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500787&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

SOARES, Thays Soliman et al. Hábitos Alimentares, Atividade Física e Escore de Risco Global de Framingham na Síndrome Metabólica. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 102, n. four, p. 374-382, Apr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X201400040008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

SCHNEIDER, Bruna Celestino; DURO, Suelle Manjourany Silva; ASSUNCAO, Maria Cecília Formoso. Consumo de carnes por adultos do sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3583-3592, Aug. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803583&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

TAVARES, Nathália Caroline Mendes; et al. Perfil clínico, sexual e reprodutivo das mulheres que realizaram o exame papanicolau no ambulatório de uma faculdade em São Luís-MA. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 1, p. 129-138, 2017. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1269>> Acesso em: 20 mar. de 2020.

TIBANA, Ramires Alsamir et al. Relação da circunferência do pescoço com a força muscular relativa e os fatores de risco cardiovascular em mulheres sedentárias. **Einstein**. São Paulo, vol.10, n.3. Jul, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eins/v10n3/v10n3a13.pdf>> Acesso em: 20 mar. de 2020.

VARGA, István van Deursen; BATISTA, Luís Eduardo. Saúde da população negra e da mulher como políticas públicas e campos intelectuais: subsídios para um estudo de caso sobre o racismo institucional sistêmico. **Saúde soc.** São Paulo, v. 25, n. 3, p. 521-523, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000300521&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

VELOSO, Helma Jane Ferreira; SILVA, Antônio Augusto Moura da. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal e ao excesso de peso em adultos maranhenses. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v. 13, n. 3, p. 400-412, Set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saude Soc.** São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, Set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000300535&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. de 2020.

YOSHIDA, V. C.; ANDRADE, M. da G.G. O cuidado à saúde na perspectiva de trabalhadores homens portadores de doenças crônicas. **Interface**. Botucatu. 20, n. 58, p. 597-610, Set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000300597&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 mar. de 2020.

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Coletânea de Estudos da Assistência à **Grupos Prioritários** na Atenção Primária à Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 